

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *OCHORISTICA*,  
PARASITAS DE LAGARTIXAS DO PERU  
(Cestoda, Anoplocephalidae) \*

A. ARANDAS RÊGO

e

NICANOR IBÁÑEZ H.

Instituto Oswaldo Cruz  
Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil

Facultad de Ciencias Biológicas  
Trujillo, Peru

(Com 7 figuras no texto)

Um de nós (N. I. H.) necropsiando lagartixas (*Dicrodon heterolepis* (Tschudi) e *Leiocephalus* sp.) do Peru, obteve alguns exemplares de anoplocefalídeos, cujo exame demonstrou serem novas espécies do gênero *Oochoristica* Lühe, 1898, e são descritas neste trabalho com os nomes *Oochoristica freitasi* sp. n. e *Oochoristica travassosi* sp. n., em homenagem aos helmintologistas J. F. TEIXEIRA DE FREITAS e LAURO TRAVASSOS.

*Oochoristica freitasi* sp. n.

(Figs. 1-5)

Comprimento total 40 mm; largura máxima, 1,68 mm. A segmentação do corpo é pouco evidente, mas pudemos contar cerca de 60 proglotes. Notamos, também, que o escolex é mal delimitado do pescoço; o escolex mede 0,375 mm de comprimento por 0,487 mm de largura; em outros exemplares pudemos constatar a existência de um ápice no escolex. As ventosas são ovais, medem 0,188 mm  $\times$  0,142 mm. Quanto ao pescoço, é de tamanho variável, mas neste espécime, mede 0,90 mm de comprimento e 0,57 mm de largura.

Os anéis imaturos são muito mais largos que longos, medem 0,30 mm  $\times$  1,12 mm; os anéis maduros são também mais largos que longos, medem 0,81 mm  $\times$  1,42 mm; mas, os anéis grávidos, do fim do estróbilo, são via de regra, mais longos que largos, medem 2,25 mm  $\times$  1,68 mm.

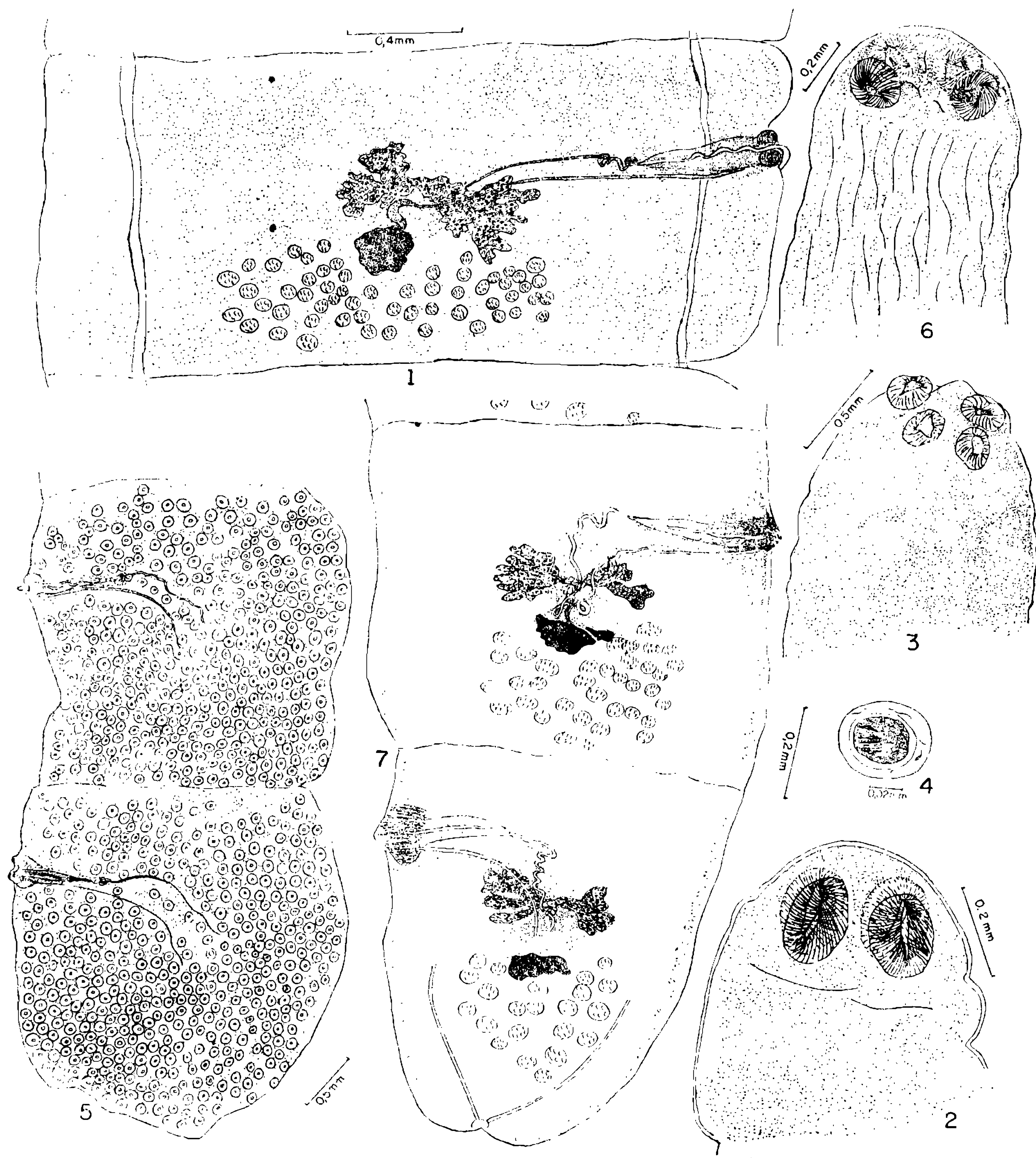
O aparelho genital torna-se visível por volta do 12.<sup>o</sup> segmento, mas o amadurecimento sexual somente ocorre, mais ou menos, pelo 30.<sup>o</sup> pro-

---

\* Recebido para publicação a 16 de dezembro de 1963.  
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

glote. Os poros genitais alternam irregularmente e localizam-se no primeiro terço da linha lateral dos proglotes; o poro genital é provido de esfíncter moderadamente musculoso.

Na impossibilidade de realizarmos os cortes histológicos necessários, não foi possível observar o curso dos canais genitais em relação aos canais excretores laterais.



*Oochoristica freitasi* sp. n. — Fig. 1: Proglote maduro (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.200); fig. 2: escolex (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.204); fig. 3: escolex (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.197); fig. 4: ovo (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.203); fig. 5: últimos segmentos, grávidos (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.200). *Oochoristica travassosi* sp. n. — Fig. 6: Escolex (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.211); fig. 7: últimos segmentos do estíobilo (Col. Helm. I. O. C., n.º 29.213).



*Aparelho genital masculino* — A bôlsa do cirro é alongada e ultrapassa os canais excretores laterais. Ela mede 0,262 mm  $\times$  0,067 mm; não há vesícula seminal interna na bôlsa, e também, não observamos espinhos no cirro. O canal deferente é pouco enovelado, não apresentando vesícula seminal externa. Os testículos são em número de 34-46 por proglote, localizam-se posteriormente ao vitelino, na parte posterior dos segmentos; são de forma ovóide e medem os maiores, 0,076 mm.

*Aparelho genital feminino* — A vagina abre-se no átrio genital, posteriormente à bôlsa do cirro; junto ao vitelino-ovário, a vagina forma um receptáculo seminal pequeno e alongado. O ovário é mais ou menos mediano, é moderadamente lobado e dividido em duas asas; a maior largura do ovário é 0,322 mm. O vitelino é também lobado, compacto, mede 0,135 mm de largura e é ligeiramente anti-poral. O útero é transitório, resolvendo-se rapidamente em cápsulas ovíferas, que nos últimos proglotes, ocupam-nos quase inteiramente; as cápsulas ovíferas mais amadurecidas medem 0,094 mm  $\times$  0,083 mm; os ovos medem 0,056 mm  $\times$  0,049 mm; a membrana que envolve o embrião mede 0,041 mm  $\times$  0,038 mm; os ganchos do embrião medem 0,020 mm de comprimento (medida máxima).

Os canais excretores e o cordão nervoso foram mal evidenciados, com dificuldade pudemos observá-los, devendo-se talvez à permanência no líquido fixador.

*Habitat* — Intestino delgado de *Dicrodon heterolepis* (Tschudi), lagartixa de campo, comum no Peru.

*Distribuição geográfica* — Trujillo, Peru.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os n.<sup>os</sup> 29.197 (parátipo), 29.198, 29.199 (parátipo), 29.200 a 29.202, 29.203 (tipo) e 29.204 a 29.206. E parátipos na Facultad de Ciências Biológicas.

Pudemos constatar uma variação relativamente ampla nas medidas dos órgãos e do estróbilo, isto, assinala-se, é muito comum em tais parasitos; tais diferenças são mais manifestas quando se trata de exemplares fixados de modalidades diferentes, isto é, comprimidos e não comprimidos. Como o material por nós estudado foi fixado parte comprimido e parte sem compressão, achamos oportuno apresentar um quadro comparativo das medidas de dois espécimes, um fixado sob compressão e outro, sem compressão. Para a descrição da espécie, no entanto, escolhemos um exemplar fixado sem compressão e que embora não totalmente distendido, apresentava melhores condições de estudo.

*Discussão* — Em virtude do grande número de espécies de *Oochoristica* e da grande homogeneidade das espécies que compõem o gênero, é tarefa extremamente difícil classificar êstes parasitos; tarefa dificultada ressalte-se, em virtude de inexistirem caracteres específicos definitivos, que os autores possam utilizar.

Numerosos autores têm estudado êste grupo de anoplocefalídeos; destacamos a contribuição que deram ao conhecimento geral dos *Oochoristica*, os seguintes autores: BAER (1927), MEGGITT (1934), Hsü (1935),

HUGHES (1940), DOLLFUS (1954, 1957), DELLA SANTA (1956) e LÓPEZ-NEYRA & DIAZ-UNGRIA (1957).

Êstes autores, particularmente DELLA SANTA, serviram-nos de base para a discussão de *O. freitasi* sp. n. e *O. travassossi* sp. n. com as numerosas *Oochoristica* de répteis; pareceu-nos desnecessário a discussão com espécies do grupo *Oochoristica* Auctorum, que parasitam mamíferos (não concordamos com DELLA SANTA, que não admite o desdobramento do gênero *Oochoristica*).

Na impossibilidade de identificarmos os nossos espécimes a alguma espécie já descrita, não hesitamos em considerá-la como nova. A cuidadosa comparação com as dezenas de descrições existentes de *Oochoristica* de répteis, permitiu-nos concluir que *O. freitasi* sp. n. apresenta afinidades com as seguintes espécies: *O. celebensis* Yamaguti, 1954, *O. hainanensis* Hsü, 1935, *O. tuberculata* (Rudolphi, 1819) e *O. agamae* Baylis, 1919 (sinônima de *O. tuberculata*?).

*O. freitasi* sp. n. distingue-se delas principalmente pelos seguintes caracteres: de *O. hainanensis* pelo local de abertura do poro genital (menos anterior) e pelos ovos, de maiores dimensões; de *O. celebensis* pelas ventosas menores, diferente forma dos proglotes grávidos, pelo maior número de testículos, localização do ovário (mediano) e por apresentar receptáculo seminal; de *O. tuberculata* por ter escolex, ventosas e ovos maiores e por apresentar receptáculo seminal; de *O. agamae* por apresentar escolex menor, bolsa do cirro de forma e dimensões muito diversas e ovos maiores.

Tais caracteres diferenciais, note-se, são apenas relativos; foram por isto tomados em conjunto com outros, nunca isolados.

*Oochoristica freitasi* sp. n.  
(Medidas em milímetros)

Col. Helm. I. O. C. n.º	29.197	29.199
Espécime	Comprimido	Não comprimido
Comprimento.....	60	36
Largura máxima.....	2,4	1,6
Anéis maduros.....	1,2 x 2,5	0,8 x 1,2
Anéis grávidos.....	3,3 x 2,4	2,2 x 1,6
Pescoço.....	3 x 0,9	0,9 x 0,5
Escolex.....	0,450 x 0,520	0,330 x 0,460
Ventosas.....	0,210 x 0,150	0,188 x 0,135
Bolsa do cirro.....	0,338 x 0,067	0,262 x 0,067
Ovário.....	0,412	0,300
Vitelino.....	0,187	0,135
Ovos.....	0,068 x 0,056	0,056 x 0,049



***Oochoristica travassosi* sp. n.**

(Figs. 6-7)

Obtivemos um apreciável número de exemplares de *Oochoristica*, parasitos da lagartixa *Leiocephalus* sp. Infortunadamente todos êles apresentavam-se mais ou menos imaturos, nenhum grávido. Porém todos, acrescente-se, no mesmo grau de maturidade; no entanto, os dois últimos segmentos do estróbilo apresentavam os órgãos genitais razoavelmente amadurecidos sexualmente e, por isto, o seu estudo será apresentado neste trabalho.

Comprimento total 12 mm; largura máxima 1,12 mm. A segmentação do corpo é pouco evidente e o escolex é mal demarcado do pescoço. O escolex mede 0,600 mm  $\times$  0,637 mm. Ventosas ovais ou arredondadas, medem 0,165 mm  $\times$  0,158 mm. Pescoço mede 0,90 mm  $\times$  0,75 mm.

Primeiros proglotes (jovens), medem 0,375 mm  $\times$  0,975 mm; os últimos proglotes (maduros) medem 0,750 mm  $\times$  1,05 mm; nenhum dos exemplares examinados possuía proglotes grávidos.

Os poros genitais são salientes; êles alternam-se irregularmente no estróbilo e abrem-se lateralmente, no têrço anterior de cada proglote. O esfíncter genital é moderadamente musculoso.

*Aparelho genital masculino* — A bôlsa do cirro é alongada, mede 0,300 mm  $\times$  0,067 mm; ela ultrapassa os canais excretores laterais; não observamos espinhos no cirro; canal deferente é pouco enovelado e não forma vesícula seminal externa. Há 26-32 testículos por segmento (as contagens foram feitas no penúltimo segmento de vários espécimes), êles medem 0,075 mm  $\times$  0,049 mm; os testículos dispõem-se na parte posterior do segmento, mas, raros testículos podem dispor-se de um dos lados do vitelino.

*Aparelho genital feminino* — O ovário e o vitelino localizam-se próximo à parte mediana dos segmentos, embora levemente anterior. O ovário é bastante lobado e divide-se em duas asas; mede 0,450 mm de largura. O vitelino é compacto, mede 0,225 mm de largura e é posterior ao ovário; em alguns espécimes, o vitelino localiza-se um tanto afastado do ovário. A vagina em sua parte proximal, junto ao vitelino, forma várias dobras, mas não foi observado receptáculo seminal; abre-se ela no átrio genital, posteriormente à bôlsa do cirro.

O cordão nervoso e os canais excretores laterais, tal como ocorreu com *O. freitasi* sp. n., são de difícil observação; os canais excretores laterais abrem-se no meio exterior por meio de um orifício localizado no último segmento (*pygidium*).

*Habitat* — Intestino delgado de *Leiocephalus* sp., lagartixa comum na costa do Peru.

*Distribuição geográfica* — Moche, Peru.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz, sob os n<sup>os</sup>, 29.207 (tipo), 29.208 a 29.210, 29.211 (parátipo) e 29.212 a 29.214. E parátipos na Facultad de Ciências Biológicas.

*Discussão* — *O. travassosi* sp. n. é descrita com algumas reservas em razão de não termos obtido exemplares grávidos, o que possibilitaria um estudo mais completo. A comparação com as demais *Oochoristica* parasitas de répteis, demonstrou ser *O. travassosi* sp. n. mais próxima de *O. celebensis* Yamaguti, 1954 e de *O. chabaudi* Dollfus, 1954.

*O. travassosi* sp. n. difere de *O. celebensis* principalmente pelo seguinte: ventosas menores; bôlsa do cirro, mais desenvolvida e átrio genital de musculatura pouco desenvolvida (ao contrário de *O. celebensis*); diferencia-se de *O. chabaudi* pelo maior desenvolvimento do escolex e da bôlsa do cirro e pela distribuição e dimensões dos testículos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAER, J. G., 1927, Monographie des cestodes de la famille des Anoplocephalidae. *Bull. Biol. France Belg.*, suppl. X: 1-232.
- DELLA SANTA, E., 1956, Revision du genre *Oochoristica* Lühe (Cestodes). *Rev. Suisse Zool.*, 63 (1): 1-113, 3 figs.
- DOLLFUS, R. PH., 1932, Mission Saharienne Augiéras Draper. 1927-1928. Cestodes de reptiles. *Bull. Mus. Nat. Hist. Nat.*, (2), 4: 539-544, 8 figs.
- DOLLFUS, R. PH., 1954, Miscellanea helminthologica marocana. XVIII. Quelques cestodes du groupe *Oochoristica* Auctorum récoltés au Maroc, avec une liste des sauriens et ophidiens (exclus Amérique et Australie) où ont été trouvés des *Oochoristica*. *Arch. Inst. Past. Maroc*, 4 (9): 657-711, figs. 41-59.
- DOLLFUS, R. PH., 1957, Miscellanea Helminthologica Marocana. XIX. Nouvelles récoltes d'*Oochoristica* chez des sauriens du Maroc. *Arch. Inst. Past. Maroc*, 5 (7): 272-299, 11 figs.
- FLORES-BARROETA, L., & HIDALGO, E., 1958, Céstodos de Vertebrados. IV. *Rev. Biol. Trop.*, 6 (1): 55-78, 13 figs.
- FUHRMANN, O., 1927, Brasilianische Cestoden aus Reptilien und Vögeln. *Abhandl. Senkenberg. Nat. Ges.*, 4 (3): 389-401, 21 figs.
- HICKMAN, J. L., 1954, Two new cestodes (genus *Oochoristica*) one from the lizard, *Egernia whitii*, the other from the bat, *Nictophilus geoffroyi*. *Pap. Proc. Roy Soc. Tasmania*, 88: 81-104 (não visto; cf. *Helm. Abstr.*, 23 (4): 472).
- HUGHES, R. C., 1940, The genus *Oochoristica* Lühe, 1898. *Amer. Midl. Nat.*, 23 (2): 368-381.
- Hsü, H. F., 1935, Contribution à l'étude des cestodes de Chine. *Rev. Suisse Zool.*, 42 (22): 477-569, 68 figs.
- JOHRI, L. N., 1950, Report on cestodes collected in India and Burma. *J. Helm.*, 2 (1): 23-34, 4 figs.
- JOHRI, L. N., 1955, On a new cestode *Oochoristica hemidactyli* from the common wall lizard, *Hemidactylus flaviviridis* Ruppel. *Proc. Ind. Acad. Sci., Sect. B*, 41 (2): 79-81 (não visto; cf. *Helm. Abstr.*, 24 (1): 36).
- LOPEZ-NEYRA, C. R. & DIAZ-UNGRIA, C., 1957, Cestodes de Venezuela. III. Sobre unos cestodes intestinales de reptiles y mamíferos venezolanos. *Mem. Soc. Cien. Nat. La Salle*, 17 (46): 28-63, 9 pls.
- LOPEZ-NEYRA, C. R. & DIAZ-UNGRIA, C., 1958, Cestodes de Venezuela. V. Cestodes de vertebrados venezolanos. *Nov. Cient. Mus. Hist. Nat. La Salle*, 23: 1-42, 9 pls.
- MEGGITT, F. J., 1934, On some tapeworms from the bullsnake (*Pityopsis sayi*) with records on the species of the genus *Oochoristica* (Cestoda). *J. Parasit.*, 20 (3): 181-189, 1 fig.

- SINGH, K. S., 1957, *Oochoristica tandani* n. sp. (Cestoda), from a snake, *Lycodon aulicus* from India. *J. Parasit.*, 43 (3): 377-379, 2 figs.
- STEELMAN, G. M., 1939, *Oochoristica whitentoni*, a new anoplocephalid cestode from a land tortoise. *J. Parasit.*, 25 (6): 479-482, 7 figs.
- STUNKARD, H. W. & LYNCH, W. F., 1944, A new anoplocephaline cestode *Oochoristica anniellae*, from the California limbless lizard. *Trans. Amer. Micr. Soc.*, 63 (2): 165-169, 3 figs.
- WARDLE, R. A. & McLEOD, J. A., 1952, *The Zoology of Tapeworms*, 780 pp., 419 figs. Univ. Minnesota Press ed., Minneapolis.
- YAMAGUTI, S., 1954, Parasitic worms mainly from Celebes. Part 7. Cestodes of reptiles. *Acta Med. Okayama*, 8 (4): 375-385, 8 figs.
- YAMAGUTI, S., 1959, *Systema Helminthum*, 2, *The Cestodes of Vertebrates*, 1-626, 769-860, 70 pls. 584 figs., Interscience Publishers Inc. ed., New York.